

AS IMAGENS ESCULPIDAS NOS CLAUSTROS ROMÂNICOS: OS CAPITÉIS DE SANT PAU DEL CAMP EM BARCELONA

Aline Benvegnú dos Santos

Os claustros românicos dos mosteiros medievais são conhecidos por possuírem imagens esculpidas em seus capitéis, formando conjuntos ricamente ornamentados, que podem apresentar de episódios bíblicos a cenas da vida cotidiana, além de uma diversidade de formas vegetais, geométricas e animais. Tais imagens faziam parte do cotidiano dos monges, visto que o claustro era a estrutura ao redor da qual a vida monástica se organizava.



O claustro é o coração do mosteiro. Os monges que ali vivem se isolam do mundo, escolhidos para viver num “paraíso terrestre”. Estruturalmente, o claustro é um lugar de passagem obrigatória, pois faz a ligação entre os diversos aposentos do mosteiro; em função de sua fonte, é um espaço de pequenos trabalhos e de higiene pessoal. É também um espaço litúrgico, onde ocorrem rituais como procissões em determinados períodos do ano, e onde o abade lê e relembra a Regra beneditina cotidianamente. Mas ele é, principalmente, um “lugar de permanecer”, de meditação, silêncio, reflexão e oração.

O claustro medieval não é um local de deambulação – exceto nas procissões – e os monges eram desaconselhados a ficar dando voltas nas galerias claustrais (como fazem os turistas contemporâneos). Os capitéis de suas colunas compunham um ambiente a ser atravessado pelos monges ou onde eles permaneceriam, em lugares determinados. As imagens ali presentes não são, assim, apreendidas nem compreendidas em uma única sequência, como uma narrativa linear, mas sobretudo como uma multiplicidade de polos significativos que podem funcionar em diversos sentidos, em relações diagonais ou indiretas, ou suscitando reflexões longas e pontuais (PEREIRA, 2016: 17-18).

As imagens esculpidas vão muito além da função de instruir ou ensinar episódios bíblicos para os monges: elas suscitam a ruminação intelectual – ruminatio – das coisas de Deus, de Sua palavra, da diversidade da Sua criação, assim como da missão do monge na Terra. É ainda mais interessante pensarmos nas funções dos capitéis se lembramos da etimologia da palavra: o capitel é a cabeça das colunas – capita columnarum, origem do termo capitellum (capitel) –, como explicava Isidoro de Sevilha nas Etimologias; e, assim como a cabeça humana – capita, em latim – é um “lugar” de reflexão. (BASCHET, BONNE, DITTMAR, 2012: 173).

SANTOS, Aline Benvegnú dos. AS IMAGENS ESCULPIDAS NOS CLAUSTROS ROMÂNICOS. *Arte Medieval*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Nesse sentido, os capitéis podem tanto presentificar o paraíso edênico pela diversidade e abundância de sua “vegetalidade” esculpida, quanto relembrar o monge da sua missão espiritual na Terra. Um exemplo interessante encontra-se no claustro do monastério beneditino de Sant Pau del Camp (São Paulo do campo), localizado na cidade de Barcelona, cujos capitéis são habitados por seres híbridos, animais ferozes e guerreiros em combate. A construção do claustro românico desse pequeno monastério data da passagem do século XII para o século XIII.

As diversas imagens de combate que predominam neste claustro se relacionam intimamente à vida da comunidade monástica e à sociedade ao seu redor. A maioria dos cavaleiros figurados nesses capitéis porta vestes militares características do final do século XII na Catalunha, podendo ser relacionadas ao contexto das Cruzadas para a reconquista da Nova Catalunha. No entanto, estas imagens não são apenas uma representação das batalhas militares da luta contra os infieis muçulmanos, mas também lembram da luta cotidiana do monge: a batalha espiritual, a Psicomaquia. A luta cotidiana é contra os vícios, pela observância estrita da Regra, e pela missão de interceder por toda a humanidade. A imagem militar fazia parte de uma tradição antiga de se referir aos monges como *militia Christi*, os soldados do Cristo. E a imagem de uma vida apostólica dedicada à Igreja entendida em termos militares é ainda mais poderosa em uma comunidade dedicada a Paulo, um ex-soldado convertido, engajado na expansão da fé cristã. Existem batalhas terrenas, como a Reconquista ou mesmo as tensões administrativas que marcaram a vida desse monastério, assim como existe a luta e a observância que são espirituais. Os capitéis do claustro, então, mesmo sem narrar uma história, ativam diversos significados importantes para aquela comunidade, que a posicionam na sociedade ao seu redor e a ajudam a se afirmar como uma comunidade combativa em sua missão na Terra.

Para saber mais

BASCHET, Jérôme; BONNE, Jean-Claude; DITTMAR, Pierre-Olivier. *Le monde roman par-delà le bien et le mal*. Paris: Arkhê, 2012.

CAMPS, Jordi; CASTIÑEIRAS, Manuel (orgs). *Enciclopedia del Románico en Cataluña*. Barcelona. Vol. I. Barcelona: Santa María la Real/MNAC, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina. *Pensamento em imagens. Montagens topo-lógicas no claustro de Moissac*. São Paulo: Intermeios, 2016.

SANTOS, Aline Benvegnú dos. AS IMAGENS ESCULPIDAS NOS CLAUSTROS ROMÂNICOS. *Arte Medieval*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>